

Anexo 1 - Quesitos Mínimos para Elaboração dos Planos de Contingência da Dengue

Sub-dimensões	Critério de avaliação	Parâmetros
Formulação	1- Plano Elaborado por equipe multiprofissional	No mínimo, um técnico identificado das áreas de Vig.epidemiológica, Vig. Entomológica/controlador vetorial, Assistência, Atenção básica, Planejamento, Avaliação, Orçamento e Finanças
	3.Grupo coordenador	Identifica/Constitui formalmente (s) coordenador (es) do plano
	4- Responsáveis pela execução das ações do plano	Identifica os responsáveis pelo desencadeamento das ações propostas de acordo com as áreas de atuação/componentes do Plano
Aprovação	5- Análise e aprovação do Plano pelos Conselhos Municipais de Saúde	Plano submetido e aprovado pelos respectivos Conselhos Municipais de Saúde
	6- Publicação da aprovação do Plano	Resolução que institui o Plano, ou ofício assinado pelo Secretário encaminhando o Plano a SES-RJ.
Objetivos e metas	7- Objetivos do plano descritos de forma clara e concisa	Refere a população-alvo e período de aplicação do plano nos objetivos Descreve os objetivos específicos referentes a todos os componentes do plano
	8- Descrição das metas	Metas descritas de forma clara e mensuráveis, para cada componente.
Análise de risco	9- Caracterização da situação epidemiológica	Análise descritiva dos casos (pessoa, tempo, lugar) Descrever os sorotipos circulantes
	10- Caracterização da situação entomológica e ambiental	Descreve a distribuição vetorial e os índices de infestação Descreve os fatores ambientais de interface com a dengue (lixo, água)
Assistência hospitalar	11- Hospitais de referência para dengue grave	Define o quantitativo e a localização dos hospitais de referência
	12- Leitos existentes e necessários durante período epidêmico	Número de leitos existente e número de leitos necessários, calculados com base na média dos casos que necessitaram de internação nos últimos 5 anos , ou 1 caso para cada 100 pacientes de

		dengue*, ou outra base definida pelo município
	13- Leitos de UTI (adulto e pediátrico) necessários	Previsão de leitos de UTI, com base na média dos casos internados nos últimos 5 anos ou outra base definida pelo município
	14- Centrais de marcação de procedimentos, de leitos ou regulação	Definição do fluxo de acesso aos leitos de internação
	15- Equipe multiprofissional para atendimento nos hospitais de referência	Define as categorias profissionais e os quantitativos, por setor dos serviços (recepção, emergência, internação, UTI, laboratório) necessários para assistência aos pacientes em períodos epidêmicos.
	17- Realização de exames	Define os exames disponíveis, a necessidade de novos (se for o caso) e o quantitativo.
	18- Exames inespecíficos	Normatiza a entrega dos resultados dos exames em tempo máximo, estabelecido pelo protocolo do MS.
	19- Laboratórios para exames inespecíficos (hematócrito, plaquetas, etc)	Identifica quais e a localização dos laboratórios
	20- Núcleo de vigilância hospitalar - NVH	Refere existência do NVH com normas e fluxo de funcionamento e atuação na vigilância ativa dos casos
	21- Classificação de risco e porta de entrada diferenciada	Existência de critérios/normas de acolhimento e classificação dos pacientes com dengue nos serviços de saúde já existentes e nos centros de hidratação. Acolhimento e classificação de risco realizada por profissional de saúde
	22- Qualidade técnico-científica	Faz referência a adoção dos protocolos do MS para atendimento ao paciente
Assistência ambulatorial	23- Serviços 24 horas para atendimento de casos suspeitos de dengue	Identifica as unidades de saúde com atendimento 24 horas Especifica a cobertura das unidades
	24- Definição dos Centros de Hidratação	Descreve os locais para implantação dos centro de hidratação que contemplem a estrutura física necessária. Quantifica os recursos humanos a serem alocados por centro de hidratação para o adequado funcionamento dos mesmos.

	25- Transporte de urgência para os pacientes graves	Critérios, fluxo e protocolo (ou referência a protocolo) para transporte de pacientes
	26- Aquisição de medicamentos e insumos	Previsão de aquisição de medicamentos e insumos
	27- Fluxo de encaminhamento do paciente	Existência de fluxo de encaminhamento do paciente
	28- Cartão de acompanhamento do paciente	Adoção do cartão de acompanhamento do paciente Estimativa da necessidade e distribuição de cartão por Unidade de Saúde
Vigilância epidemiológica e laboratorial	30- Capacidade da vigilância epidemiológica	Existência e quantificação de técnicos capacitados em análise de dados sobre dengue
	31- Investigação de todas as formas graves e óbitos por dengue	Estabelece critérios para investigação dos casos graves e óbitos;
	32- Integração da vigilância Epidemiológica estadual e municipal	Refere e descreve a atuação conjunta das vigilâncias para a investigação de casos e óbitos e análise da situação
	33- Rotina da vig. epidemiológica durante epidemia	Prevê acompanhamento diário dos casos de dengue Prevê a análise e divulgação da situação epidemiológica semanalmente
	34- Coleta de exames específicos	Refere existência de laboratórios para realização dos exames específicos e descreve a capacidade operacional Estabelece os critérios e fluxo para solicitação de exames para sorologia e identificação viral
	35 Integração entre vigilância Epidemiológica e rede laboratorial	Estabelece fluxo de repasse de informação e retroalimentação
Controle Vetorial	36- Redução de pendências	Define a(s) estratégia(s) diferenciada que serão adotadas para redução de pendências (imóveis fechados e recusas).
	37- Redução da transmissão	Define a estratégia que será adotada na utilização de ultra baixo volume – UBV pesada, ou outra (s) estratégia (s) definidas pelo município para redução da transmissão. Descreve a(s) estratégia(s) para eliminação de criadouros
	38- Adequação dos recursos materiais (físico, equipamentos, material e insumos)	Especifica e quantifica a necessidade de veículos e equipamentos para realizar as ações de UBV conforme normas do MS, ou outra(s) estratégia(s) a serem utilizada(s)

	39 Adequação profissional	Refere a disponibilidade de profissionais em quantidade e com capacitação para desenvolver as atividades, incluindo a rotina de monitoramento de dos níveis de colinesterase.
	40-Fortalecimento da participação comunitária	Plano de mobilização e comunicação social para período epidêmico
	41- Atuação intersetorial	Identificação de parcerias e ações intersetoriais de atuação para o período epidêmico
	43- Adequação profissional	Estima a necessidade de profissionais de educação e mobilização Define as atividades a serem desenvolvidas durante período epidêmico
	44 Elaboração e distribuição de folhetos informativos	Assegura elaboração e distribuição de folhetos informativos para a população e profissionais da saúde
	45- Porta voz para informações oficiais	Identifica responsável pela interlocução com a imprensa
	46 Central de informação	Descreve as estratégias párea manter a população informada
	47- Repasse de informações das ações adotadas	Adota fluxo de repasse das informações para os outros níveis de gestão (SES;MS)
Acompanham ento e avaliação	48- Comitê intersetorial de acompanhamento e monitoramento	Existência e periodicidade de reunião de comitê municipal de acompanhamento e monitoramento
	49- Monitoramento das ações programadas	Define indicadores e responsáveis
	50- Avaliação da efetividade do Plano	Define indicadores e responsáveis
Atenção Básica (PACS/PSF)	51- Adscrição da clientela	Descreve a cobertura do PACS/PSF
	52- Adequação profissional	Refere a disponibilidade de profissionais em quantidade e com capacitação para desenvolver as atividades
	53- Integração com Programa de controle da dengue	Descreve as atribuições e atividades a serem desenvolvidas pelo PACS /PSF por área de atuação (controle vetorial, vigilância epidemiológica, assistência ao paciente, comunicação e mobilização social)
	54- Capacidade operacional	Descreve os recursos materiais (equipamentos, medicamentos) na quantidade necessária para atender os pacientes com dengue conforme os protocolos

Capacitações	55- Garantia dos meios para capacitação dos profissionais de saúde da rede pública e privada (foco nos sinais de alerta)	Prevê capacitações para rede pública e privada Garantia dos meios para promover as capacitações
Financiamento	56- Recursos para o programa no período epidêmico	Previsão de recursos financeiros que serão aportados para o período Mecanismos de repasse dos recursos